

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)



# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-799-4 DOI 10.22533/at.ed.994192611  1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As políticas de formação de professores e suas respectivas práticas se constituem como importante foco de estudos e discussões da comunidade acadêmica.

Este e-book apresenta estudos relacionados à formação de professores, organizando-se em 4 categorias. Na primeira, denominada “Identidade profissional”, o texto aborda como se dá o processo de construção da identidade docente na Educação Infantil.

Na segunda categoria – “Formação docente: inicial e continuada”, os textos procedem às discussões sobre a formação docente em si, nos seus processos iniciais ou de continuidade/complementaridade, considerando questões relacionadas à interdisciplinaridade, à diversidade e à inclusão nos diferentes níveis de ensino.

Há também a contribuição dos autores sobre as diferentes modalidades de formação (à distância) apresentadas na terceira categoria, intitulada “Modalidades de Formação”; e por fim, na categoria quatro, o presente material apresenta textos referentes às práticas docentes desenvolvidas pelo país.

As contribuições destes textos são inúmeras, e podem despertar várias reflexões a quem se interessa pela tema formação de professores.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### IDENTIDADE PROFISSIONAL

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane da Silva Miller Rodrigues  
Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.9941926111**

### FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA

#### **CAPÍTULO 2 ..... 18**

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE PELA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Dameão  
Nádia Cristina Guimarães Errobidart  
Paulo Ricardo da Silva Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.9941926112**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 24**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

Analice Teresinha Talgatti Silva  
Icléia Albuquerque de Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.9941926113**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 36**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER A DIVERSIDADE DO ALUNADO.

Maria Jacicleide Freitas da Fonsêca Moura  
Maria Ivanuza Ferreira Costa  
Maria Aparecida Moura  
Aélio Luiz de Souza  
Maria Da Guia de Souza Martins  
Juliana Cristiane Câmara  
Maria das Vitorias Silva Ferreira  
Ellis Rejane Barreto  
Francisca Joelma Vitória Lima  
Marta Jussara Bezerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9941926114**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 49**

LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO *OMNILATERAL*

Maise Rodrigues Sá Giacomeli  
Anderson Martins Corrêa  
João Augusto Grecco Pelloso  
Willyan da Silva Caetano  
Claudio Zarate Sanavria

**DOI 10.22533/at.ed.9941926115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA	
Gean Breda Queiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS	
Joice Mara Severo Silveira	
Denise Francielle Dumke de Lima	
Nerli Nonato Ribeiro Mori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926117</b>	
<b>MODALIDADES DE FORMAÇÃO</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
BLENDED LEARNING E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Cláudio dos Santos Cortez	
João Felipe da Silva Figueira Martins	
José Augusto Victoria Palma	
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Ezequiel da Silva	
Rosane Seeger da Silva	
Cleide Monteiro Zemolin	
Leatrice Da Luz Garcia	
Blanca Martín Salvago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9941926119</b>	
<b>PRÁTICAS DOCENTES</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTITUINDO SUBJETIVIDADES DOCENTES A PARTIR DO PRÊMIO “PROFESSOR NOTA DEZ”	
Karina de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
<i>BULLYING</i> : UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO DOCENTE	
Elines Saraiva da Silva Gomes	
Elisete Gomes Natário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE	
Graziela Ferreira de Souza	
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261112</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
ESCOLA DA TERRA EM MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO	
Dejacy de Arruda Abreu	
Nilza Cristina Gomes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES	
Edilanê Mendes dos Santos	
Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99419261114</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>160</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>161</b>



## O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES

**Edilanê Mendes dos Santos**

Universidade Federal do Amazonas, Instituto de  
Natureza e Cultura  
Benjamin Constant – Amazonas

**Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho**

Universidad SEK Chile.

**RESUMO:** Este trabalho mostra o olhar de um grupo de professores indígenas da etnia Ticuna da região do Alto Solimões-Amazonas quanto a contextualização e interdisciplinaridade. Dos jogos e materiais didáticos elaborados pelos professores durante o curso de capacitação da Ação Saberes Indígenas na Escola foi escolhido o “Jogo da Onça”, descrevendo de que forma na visão destes professores este jogo pode desempenhar um papel facilitador no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de matemática e possíveis contextualizações com as demais ciências. Por ser um jogo de estratégia e requerer raciocínio lógico dos jogadores, os professores sugeriram a contextualização em áreas como ecologia e geografia, mostrando o uso interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogo da onça. Ticuna. Saberes indígenas.

THE JAGUAR GAME AND THE  
CONTEXTUALIZATION IN SCIENCE  
TEACHING BY A GROUP OF INDIGENOUS  
TEACHERS TICUNA OF ALTO SOLIMÕES

**ABSTRACT:** This paper shows the concept of a group of indigenous teachers from the Alto Solimões-Amazonas region regarding contextualization and interdisciplinarity. From the games and didactic materials elaborated by the teachers during the training course of the Action Indigenous Knowledge in the School was chosen like “Game of the Jaguar”, the mathematical rule and the possible contextualizations with other sciences. Because it is a strategy game and requires logical thinking from the players, the teachers defined a contextualization in areas such as ecology and geography, showing interdisciplinary use.

**KEYWORDS:** Jaguar game. Ticuna. Indigenous knowledge.

### INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) atribui à União a responsabilidade de desenvolver programas voltados à educação escolar indígena em todos os níveis. Porém, segundo o Plano Plurianual 2012-2015 da Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2012), à educação escolar indígena nos Estados têm sido tratadas como ações

pontuais, faltando-lhes diálogo com os povos indígenas, sendo incapazes de efetivarem os direitos consagrados em textos legais. Desta forma, somente os indígenas podem dizer se o modelo educacional está adequado aos seus modos próprios de viver, ser e pensar, sendo fundamental que haja diálogo entre os sujeitos.

Desta feita, discutir a educação escolar indígena torna-se essencial para trazer a luz reflexões sobre a importância da interculturalidade dos alunos das comunidades indígenas, compreendendo o conceito de cultura de forma que estejam claros quais os elementos culturais da sociedade que precisam de um diálogo eficiente, como relata Brito (2015):

[...] a educação não pode ser dissociada dos seus fundamentos culturais e sociais. Pela sua natureza, o objeto da educação é algo que está sempre em construção, por isso mesmo, os modelos educativos não podem ser modelos fixos, simples herança do passado, ao contrário, é preciso que possibilitem uma contínua renovação que corresponda sempre às aspirações dos sujeitos atuais [...] (p. 50).

Entre estas colocações mencionadas e outros anseios dos sujeitos que visam uma maior qualidade na educação escolar indígena, foi criada a Ação Saberes Indígenas na Escola, que entrou em vigor em dezembro de 2013 por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, o objetivo desta ação foi o de promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas.

No Amazonas, comunidades indígenas localizadas nos municípios de Alvarães, Coari, Japurá, Juruá, Manaus, Marã, Manacapuru, Manaquiri, São Paulo de Olivença, Pauíni, Tabatinga dentre outros municípios, são exemplos de localidades atendidas pela ação. Esta ação está dividida em três módulos: (i) Alfabetização, Planejamento e Avaliação do cotidiano escolar, (ii) Alfabetização e Letramento: História, Conceitos e Aspectos Linguísticos e (iii) Alfabetização Matemática, com duração de até 70h cada módulo.

Este trabalho descreve as contextualizações e interdisciplinaridades de ensino na concepção dos professores indígenas de uma comunidade durante o curso de Alfabetização Matemática, descrevendo os métodos de ensino sugeridos pelos professores quanto a aplicação do “jogo da onça” dentro da sala de aula, mostrando a visão quanto a abordagem interdisciplinar deste recurso pedagógico.

## O JOGO DA ONÇA

Os jogos e brincadeiras são de extrema importância para crianças. Segundo Piaget (1975), estas ferramentas são eficazes para o processo de ensino-aprendizagem, por se tratar de atividades imprevisíveis, já que não se sabe antecipadamente o vencedor, a criança assume “riscos” o que é saudável para o seu desenvolvimento.

O jogo da 'onça e os cachorros' são representativos de força e ataque para alguns povos indígenas. Segundo Grandó (2010) este jogo também conhecido por Adugo, é um atrativo pertencente aos indígenas brasileiros das tribos dos Bororo no Mato Grosso, Manchakeri no Acre e Guarani de São Paulo. Há relatos que este jogo foi retratado numa gravura da época em que os espanhóis dominaram os incas, na qual Atahualpa, o último de seus imperadores, joga com seus carcereiros, pouco antes de ser morto, em 1553, porém o 'puma' tem o lugar de destaque nesta cultura e os carneiros os coadjuvantes.

Lima (2004, p. 1 apud Grandó, 2010), explica como os indígenas Bororo jogavam:

[...] entre os indígenas *Bororo*, no Mato Grosso, há um jogo chamado 'jogo da onça', cujo tabuleiro é traçado na terra e pedras são usadas como peças. Uma pedra representa a 'onça', sendo diferente das demais. Outras 15 peças representam os 'cachorros'. Um jogador atua com apenas uma peça, a 'onça', com o objetivo de capturar as peças 'cachorro'. A captura da 'onça' é realizada quando as peças 'cachorro' a encurralam, deixando-a sem possibilidades de movimentação.

A criatividade dos indígenas na construção de jogos e uso de materiais comuns à sua realidade é senso comum, logo fomentar o resgate destas memórias possibilita o enriquecimento das aulas quando tais jogos são utilizados como prática pedagógica pelo professor indígena.

É necessário ressignificar tais memórias e conhecimentos, caso contrário presenciaremos nas escolas indígenas somente "a cultura do povo sendo atropelada pelo único sistema de ensino que eles têm acesso" (JÚNIOR; SANTOS, 2016).

## **METODOLOGIA**

Considerando como ponto de partida o objetivo geral da Ação Saberes Indígenas na Escola que foi o de oferecer aos professores indígenas Ticuna da comunidade Umariáçu II em Tabatinga-Amazonas, o curso de Alfabetização Matemática (Numeramento), que consiste em ministrar tópicos de matemática do Ensino Fundamental I, utilizando métodos que contextualize a realidade da comunidade, optou-se pelo método de pesquisa qualitativa.

A ação foi realizada no período de 7 a 11 de novembro de 2016, na Escola Estadual Indígena Almirante Tamandaré, nos turnos matutinos e vespertinos e teve a duração de 50h, sendo confeccionados dez jogos destinados ao ensino de matemática para as séries iniciais, um a cada oficina. Ao todo, 62 professores participaram desta formação, destes, 50 já haviam concluído o ensino superior e os demais estavam em fase de conclusão.

A metodologia de ensino utilizada nas oficinas consistia em três etapas: (i) ministração de uma aula com a duração de 60 minutos para cada oficina, baseado na metodologia dos Temas Geradores (FREIRE, 1993) cujo "o ponto de partida é a experiência concreta do indivíduo, em seu grupo ou sua comunidade" (ANDREOLA,

1993, p. 33) resultando num novo conhecimento a partir da realidade vivida; (ii) explicação das tarefas instrucionais a serem realizadas em grupos de professores, que consistia na elaboração dos jogos matemáticos contextualizando a realidade da comunidade, valorizando os conhecimentos étnicos e (iii) compartilhamento dos conhecimentos que consistia na apresentação dos jogos elaborados por cada grupo aos demais professores, mostrando a etnomatemática e também a interdisciplinaridade. Para este trabalho foi escolhido descrever a tarefa instrucional do “jogo da onça” na visão dos professores Ticuna.

Para a análise dos resultados foi escolhido a análise descritiva, pois nela os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem preocupando-se mais com o ponto de vista do investigado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Também foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, p.42), consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para a utilização do método é imprescindível a criação de categorias relacionadas ao objetivo da pesquisa, como forma de promover critérios de classificação. O registro das falas dos professores foi armazenado em vídeos e analisadas em seguida.

Foram entregues aos professores materiais de consumo como: cola, papel, pincéis, tinta, entre outros. Para esta atividade, foram organizadas nove grupos de professores e observadas: adaptação para a realidade da comunidade, materiais utilizados e interdisciplinaridade.

## RESULTADOS

Os grupos foram enumerados de 1 a 9 e suas apresentações estão caracterizadas abaixo:

Grupo 1: O primeiro grupo adaptou o nome do jogo para ‘jacaré e os peixes’, o material utilizado para confecção do jogo se restringiu ao entregue a eles. A interdisciplinaridade foi com a Biologia e o tema escolhido foi ecologia. Os professores mostraram que a interação entre o jacaré e os peixes afetam a vida deles quanto a diversidade alimentar, quando há um aumento significativo no número de predadores (jacaré) esses fazem parte alimentação.

Grupo 2: O nome do jogo continuou ‘onça e cachorros’, pois alegaram que ambos animais fazem parte do cotidiano. Para desenhar o jogo e utilizá-lo futuramente na comunidade, os professores sugeriram a utilização da tinta extraída do jenipapo e do urucum. Por meio do jogo, os professores deste grupo sugeriram o ensino das quatro operações matemáticas.

Grupo 3: Somente desenharam o jogo mas não o apresentaram, alegaram

dúvidas quanto as regras do jogo.

Grupo 4: Adaptou o nome do jogo para 'carambola e besouro'. No jogo utilizaram pequenas carambolas e um besouro como sendo as peças do tabuleiro. Os professores não interdisciplinaram, mas por meio do jogo, mostrou como ensinar conceito de ponto, retas (paralelas e concorrentes) e ângulos (reto, agudo e obtuso).

Grupo 5: Adaptou o nome do jogo para 'onça e o boi'. Na comunidade existem algumas pequenas criações de animais, além do homem, o predador do gado é a onça, porém, assim como no jogo, quando há um número significativo de bovinos a onça se sente acuada e não ataca o gado, essa foi a explicação dada por esse grupo de professores, ou seja, o tema presa versus predador, recorrente da ecologia também foi tratado.

Grupo 6: O nome do jogo permaneceu o mesmo. O grupo sugeriu o ensino de figuras geométricas (losângulo, retângulo e triângulo) devido aos traçados do jogo, conteúdo presente na educação infantil e ensino fundamental.

Grupo 7: O nome do jogo dado pelo grupo foi 'o homem e a saúva' devido a cultura que é a de catar saúvas para alimentação. Por meio do jogo os professores sugeriram o ensino das formas geométricas (quadrado, triângulo), conceitos de ponto, reta, diagonal, horizontal e vertical. Quanto a interdisciplinaridade sugeriu: na disciplina de Biologia, abordar o equilíbrio ecológico, o homem sendo o predador e a saúva a caça; na disciplina de Geografia sugeriram indagar os alunos em qual/quais lugar(es) da comunidade pode-se encontrar mais saúvas? Qual estação do ano surgem mais saúvas? Mudanças climáticas e a falta de saúvas; na disciplina de História sugeriram a abordagem da mitologia Ticuna, pois a saúva pertence ao clã metade planta. Os clãs ditam a posição social de cada membro sendo que cada clã é constituído por outras unidades chamadas subclãs.

Grupo 8: Adaptou o nome do jogo para 'jacaré e as piranhas'. Sugeriram o ensino de retas paralelas, congruentes e perpendiculares, também figuras geométricas como o quadrado e triângulo.

Grupo 9: Adaptou o nome do jogo para 'formiga e tamanduá', mais uma vez fazendo referência as cadeias tróficas.

A interdisciplinaridade ocorre naturalmente quando há sensibilidade para o contexto, mas sua prática e sistematização demandam trabalho didático de um ou mais professores (BONATTO et al., 2012), a partir disso foi verificado que devido a formação heterogênea dos professores (licenciados em Artes, Letras, História, Geografia, Biologia, Matemática e Pedagogia) e o nível de atuação dos mesmos (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) a forma de conceber a tarefa instrucional foi diversificada. Por exemplo, a tendência de contextualizar o jogo ao ensino de biologia deveu-se a formação destes professores, assim como a disposição em explorar mais conceitos matemáticos (licenciados em Matemática) e uso de tintas naturais (licenciados em Artes).

Também foi possível por meio das adaptações do nome do jogo, verificar que eles utilizaram um animal forte e outro fraco, o que pode estar relacionado as classes clnicas presentes na etnia Ticuna. O Grupo 7 que sugeriu mais aplicações deveu-se ao fato deste grupo ser formado por professores de diversas áreas.

Conforme Fazenda (1994), no ensino, a interdisciplinaridade não pode ser uma “junção de conteúdo, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas” o que foi possível observar, pois os professores indígenas colocaram sua própria identidade ao contextualizar o jogo por meio da interdisciplinaridade devido as formações diversificadas.

Essa forma de estabelecer relações de causalidade e definir métodos adequados de ensino para as crianças indígenas, são alguns dos mecanismos “que possibilitaram a esses povos a produção de ricos acervos de informação e reflexões sobre a Natureza, sobre a vida social e sobre os mistérios da existência humana” (BRASIL, 1998). Esse fundamento implica necessariamente pensar a escola a partir das concepções indígenas do mundo e do homem e das formas de organização social, política, cultural, econômica e religiosa desses povos.

Na Figura 1 é possível observar quatro jogos dos nove elaborados pelos professores.



Figura 1: Jogos elaborados pelos professores

Fonte: os autores, 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das apresentações relacionadas ao jogo permitiu verificar diferentes formas de abordagem. Isso foi possível devido a heterogeneidade quanto a formação acadêmica dos professores que compunham cada grupo. A utilização deste jogo como recurso pedagógico pode ir além das aulas de matemática como demonstrado.

Interdisciplinarizar, contextualizando com outras áreas do conhecimento requer do professor sensibilidade e disposição para realizar um trabalho diferenciado e isso foi demonstrado pela maioria dos professores Ticuna. Como exemplificado, por meio deste jogo, além da contextualização é possível ensinar a cultura étnica do povo, o que vai ao encontro de uma educação escolar feita por indígenas para indígenas.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino A. O processo do conhecimento em Paulo Freire. **Educação e realidade**, v. 18, n. 1, p. 32-34, 1993.
- BARDIN, Lawrence. Análises de Conteúdos. Trad. Luis, R. & Augusto, P. **Edições 70**: Lisboa, 1977.
- BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, v. 9, p. 1-12, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Papyrus editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 6ª edição. Olho d'água: São Paulo, 1993.
- FUNAI. Plano Plurianual 2012-2015. Programa de Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas. 43p., 2012.
- GRANDO, Beleni Saléte. Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: **EdUFMT**, 2010.
- JÚNIOR, Benedito O.; SANTOS, Edilanê Mendes. Etnomatemática: O ensino de medida de comprimento no 6º ano do ensino fundamental na Escola Indígena Kanamari Maraã-AM, Brasil. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 9, n. 2, p. 53-66, 2016.
- LIMA, M. (2004). Jogos indígenas do Brasil. Acessado em fevereiro 13, de 2009 em <http://www.jogosindigenasdobrasil.art.br/port/projeto.html>.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, p. 25-44, 1986.
- PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. (Trad.: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica). Rio de Janeiro: **Zahar**. 1975.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Michéle Barreto Justus** - Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.





## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade linguística 73, 77, 81  
Alfabetização científica e tecnológica 130  
Aprimoramento 33, 37, 38

### B

Blended learning 83, 84, 87, 91, 92, 93, 94  
Bullying 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

### C

Cidadania 32, 39, 52, 86, 97, 130, 131, 132, 149  
Classes multisseriadas 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 151  
Crianças 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 39, 44, 53, 126, 137, 148, 149, 150, 154, 158  
Curso de libras 73, 75, 76, 78, 79

### D

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 75, 82, 126  
Desafios da docência 95, 97, 100, 104  
Discurso 13, 26, 45, 56, 107, 108, 111, 113, 116, 117  
Docência 1, 2, 3, 4, 9, 17, 21, 28, 48, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 88, 95, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 110, 112

### E

Educação a Distância (EaD) 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Educação ambiental problematizadora 24  
Educação física 83, 85, 88, 90, 91, 92, 93  
Educação inclusiva 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 74, 75, 82  
Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 37, 45, 48, 93, 114, 138, 148, 157  
Educação integrada 50  
Educação superior 43, 63, 71, 72, 95, 97, 98, 100, 105, 106  
Ensino de ciências 18, 24, 31, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 153  
Ensino de geografia 24, 34  
Escola da terra 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 151

### F

Formação continuada 4, 5, 9, 11, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 56, 57, 77, 83, 86, 91, 93, 102, 107, 109, 116, 117, 146, 154, 160  
Formação continuada docente 107  
Formação docente 9, 26, 27, 35, 38, 41, 42, 50, 55, 58, 59, 62, 66, 67, 71, 72, 84, 86, 103, 134, 135, 139

## **I**

Identidade profissional 1, 3, 6, 8, 10, 16, 87, 91, 92, 100

Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade 130, 131, 132, 135, 136

## **J**

Jogo da Onça 153, 154, 155, 156

## **L**

Língua Brasileira de Sinais 73, 75, 78, 81, 82

Língua de Sinais 73, 75, 76, 77, 78, 80

Lugar 6, 7, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 69, 86, 91, 118, 122, 137, 141, 142, 145, 155, 157

## **P**

Paisagem 24, 30, 32, 33

Perspectiva social 118

Planejamento 18, 21, 41, 46, 67, 75, 95, 127, 146, 154

Politecnia 50, 54, 58

Prática docente 3, 27, 32, 60, 67, 69, 100, 118, 125, 151

Práticas pedagógicas 11, 33, 38, 61, 62, 67, 89, 107, 108, 110, 111, 116, 135, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Processo de ensino/aprendizagem 73

Produção de leitura 137

Professor de física 18

## **Q**

Queimadas 18, 21, 22, 23

## **R**

Reflexão 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20, 22, 25, 27, 28, 32, 40, 44, 47, 51, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 95, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 134, 141, 149

## **S**

Saberes indígenas 153

## **T**

Ticuna 153, 155, 156, 157, 158, 159

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-799-4



9 788572 477994